

## entrar estrela bet

Em 1997, a Apple Computadores estava em maus lençóis.

A empresa tinha um sistema operacional ultrapassado, uma linha de produtos confusa, estoque de milhares de dólares encaalhado, divisões internas e diversas trocas de CEOs.

Naquele momento, era bem real a possibilidade de fechar as portas.

Diante desse cenário, a revista Wired publicou uma matéria com sugestões de seus colaboradores internos e de especialistas de mercado (101 Ways to Save Apple | WIRED) para salvar a tradicional empresa.

Essa matéria rendeu o que hoje é uma das capas mais marcantes da história da revista, o Logo da maçã envolto em uma coroa de espinhos.

Essa ideia foi a inspiração para essa edição de "Nas Quadras": compilar sugestões para o basquete nacional. E vale tudo.

Passamos por áreas de marketing, apoio base, questões técnicas e digitalização.

Para isso chamamos pessoas que acompanham o esporte e gentilmente nos ajudaram a compilar esse "brainstorm".

Um trabalho feito com paixão por apaixonados, e agora preocupados, pelo basquete feito por estas bandas. Vamos às sugestões.

(Foto: Pedro Rodrigues)

As Ligas cuidam dos campeonatos locais e a Confederação das seleções parece simples a ideia e ela está parcialmente implementada com o NBB e a LBF.

Falamos parcialmente, bom...

Vocês sabem (link aqui e aqui).

No fundo, o cenário ideal seria a relação que a USA Basketball tem com a NBA.

A NBA cuida dos times e a USA Basketball cuida dos contatos com NBA, NCAA e "estrangeiros" para assim formar seleções de acordo com o campeonato/necessidade.

Imaginamos um executivo que faria esse papel entre as diversas forças (ligas, jogadores) e um "embaixador".

Essa última posição pode ser de um ex-jogador que tenha interesse em se manter no esporte e tratar de assuntos com os jogadores atuais.

O executivo não necessariamente tem que ser algum do próprio esporte, e sim com conhecimento de marketing e que seja da Confederação Brasileira de Basquete.

Hoje, nos Estados Unidos, o ex-jogador Grant Hill está